

TARSILA DO AMARAL

Cronologia

1886 – Nasce a 1 de setembro, em Capivari, estado de São Paulo, filha de Lydia Dias do Amaral e José Estanislau do Amaral. Cresce na Fazenda Santa Teresa do Alto, município de Jundiaí, na Fazenda Bela Vista e na Fazenda São Bernardo, em Capivari.

1898-1902 – Faz sua primeira série no colégio das freiras de Santana, em São Paulo. Estuda por algum tempo no Colégio Sion, na capital paulista. Viaja com a família para a Europa, onde estuda no Colégio Sacre Cœur de Jésus, em Barcelona.

1906 – Retorno ao Brasil. Casa-se com André Teixeira Pinto, nascendo, dessa união, sua filha Dulce.

1916 – Acha-se radicada em São Paulo, com idas regulares à fazenda. Estuda escultura com Wilhelm Zadig e Mantovani, em curso de modelagem.

1917 – Início de seu estudo de desenho e pintura com Pedro Alexandrino.

1920 – Embarca para a Europa com sua filha Dulce. Antes de sua partida, frequenta o ateliê de pintura de J. Fischer Elpons, a quem aluga seu ateliê da rua Vitória. Fixa-se em Paris, estudando na Académie Julian e com Emile Renard. Frequenta cursos livres de desenho.

1921 – Viagens à Espanha e à Inglaterra para visitar sua filha, interna em colégio.

1922 – Tem uma tela admitida no Salon Officiel des Artistes Français. Regressa ao Brasil em fins de junho. Integra-se ao grupo modernista de São Paulo através de Anita Malfatti, que conhece desde os tempos de Pedro Alexandrino. Passa a integrar o “Grupo dos Cinco” – Tarsila, Anita, Menotti del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Em setembro, expõe no Salão de Belas Artes de São Paulo, no Palácio das Indústrias. Regressa à Europa em dezembro.

1923 – Viaja a Portugal e Espanha. Inicia seus estudos na academia de André Lhote em abril. Reside à rua Hégésippe Moreau. Conhece o poeta suíço-francês Blaise Cendrars em maio, visitando-o, em companhia de

Oswald de Andrade. Estuda com Albert Gleizes, frequenta o ateliê de Fernand Léger. Pinta sua primeira tela “antropofágica”, *A negra*, também aparecendo já em suas pinturas, pela primeira vez, a cor do Brasil, em *Rio de Janeiro* e *A caipirinha*. Viagem à Itália, com Oswald de Andrade. Regressa ao Brasil em dezembro.

1924 – Cendrars chega ao Brasil em inícios de fevereiro. Carnaval no Rio de Janeiro e Semana Santa nas cidades históricas de Minas Gerais. Inicia, no primeiro semestre, a pintura que seria denominada de “pau-brasil”. Seu quadro *E.F.C.B.* é exposto na conferência-exposição de Cendrars, em São Paulo, onde, pela primeira vez, são apresentadas telas da moderna escola francesa no Brasil. Revolução de Isidoro Dias Lopes abala São Paulo com bombardeio aéreo. Volta a Paris em setembro. Ilustra *Feuilles de Route – 1. Le Formose*, de Cendrars, poemas sobre sua viagem do Havre a São Paulo.

1925 – Regressa ao Brasil em fevereiro. Oswald permanece em Paris. Prepara sua primeira individual para o ano seguinte. Embarca em dezembro pelo Cap Polonio, com Oswald, para a Europa.

1926 – Viagem ao Oriente Médio partindo de Marselha, com Oswald, Nonê (Oswald de Andrade Filho), sua filha Dulce, e os casais Cláudio de Souza e Altino Arantes. Visitam Grécia, Turquia, Egito, Israel. Primeira individual em Paris, em junho, na Galerie Percier, rue de la Boétie, e apresentação com poema de Blaise Cendrars. Casa-se com Oswald de Andrade em São Paulo, a 30 de outubro.

1927 – Permanecem no Brasil. Viagem à Bahia com Oswald para ir ao encontro de D. Olivia Guedes Penteadó e sua sobrinha Mag, que regressam de longa viagem ao norte com Mário de Andrade e Dulce. Oswald adquire do pai de Tarsila a Fazenda Santa Teresa do Alto, e lá passam grande parte do tempo.

1928 – Pinta o *Abaporu*, em janeiro, para presentear Oswald de Andrade por seu aniversário. A tela inspirará o movimento “antropofágico” desencadeado por Oswald de Andrade e pelo poeta Raul Bopp. Viagem à Europa em março. Expõe, em junho, pela segunda vez, na Galerie Percier, incluindo telas da fase dita antropofágica. Regressam ao Brasil.

1929 – Julho: primeira exposição individual no Brasil, no Rio de Janeiro, no Palace Hotel, com grande repercussão pela imprensa. Expõe, a seguir, em São Paulo, à rua Barão de Itapetininga.

Crise mundial. Perde a fazenda que é hipotecada.

1930 – Obtém seu primeiro emprego, como conservadora da Pinacoteca do Estado, cargo que perde com a queda de Júlio Prestes, a quem Oswald de Andrade e Tarsila tinham apoiado nas eleições presidenciais.

Definitivamente separada de Oswald de Andrade, que se casa com a jovem Patrícia Galvão (Pagu).

1931 – Março: embarca para a Europa em companhia do psiquiatra e crítico de arte Osório César. Expõe em Moscou, no Museu de Arte Moderna Ocidental, onde adquirem uma obra sua, *O pescador*, hoje na coleção do Hermitage, em São Petersburgo. Viaja pela União Soviética e regressa à França visitando a Turquia e a Iugoslávia. Permanece vários meses em Paris para fechar seu apartamento na capital francesa.

1932 – Volta ao Brasil. Revolução Constitucionalista em São Paulo. Presa por um mês.

1933 – Pinta *Operários* e *Segunda classe*, suas duas obras declaradamente de preocupação social. Realiza exposição retrospectiva no Palace Hotel do Rio de Janeiro, com o intuito de venda de obras de sua coleção. Viagens frequentes entre Rio de Janeiro e São Paulo, na tentativa de ganhar a causa para reaver sua fazenda. Conhece o jovem jornalista carioca Luís Martins, com quem inicia uma relação.

1934 – Participa do I Salão Paulista de Belas Artes.

1935 – Fixa-se temporariamente no Rio, com vindas a São Paulo.

1936 – Inicia uma série de colaborações de semanais – crônicas – sobre arte e cultura no *Diário de S. Paulo*.

1938 – Regressa a São Paulo, alternando, com Luís Martins, sua vida entre a fazenda e a capital. Temas rurais são frequentes em suas telas.

1940 – Numero especial, em sua homenagem, na *Revista Acadêmica*, do Rio de Janeiro.

1944 – Participa de coletiva em Belo Horizonte, patrocinada pela prefeitura daquela capital. À volta, viagem a Ouro Preto, presentes

também na viagem Alfredo Volpi, Mario Schenberg e Oswald de Andrade, entre outros artistas de São Paulo.

1945 – Tem obras na exposição *20 Artistas Brasileños*, apresentada em Montevideú, Buenos Aires, La Plata, Santiago e Valparaíso.

1946 – Participa, em São Paulo, da abertura da Galeria Domus, primeira galeria de arte moderna, em coletiva de artistas brasileiros. Retoma, com *Praia e Primavera*, o gigantismo onírico da fase antropofágica, agora de breve duração, e, desta vez, imersa em pontilhismo e tons suavizados.

1950 – Retoma, com *Fazenda*, as tônicas da fase pau-brasil, porém com colorido de “baú” sensivelmente suavizado.

Em dezembro, primeira retrospectiva no Museu de Arte Moderna de São Paulo, fundado um ano antes, com apresentação do crítico Sérgio Milliet.

1951 – Participa da I Bienal de São Paulo, submetendo seus trabalhos ao júri de seleção e obtendo um Prêmio de Aquisição.

1954 – Termina grande painel para o Pavilhão de História do IV Centenário da Cidade de São Paulo, sobre a *Procissão do Santíssimo Sacramento*, no século XVIII, na cidade.

1961 – Vendida sua fazenda de Santa Teresa do Alto, fixa-se definitivamente em São Paulo. Exposição individual retrospectiva na Casa do Artista Plástico, em São Paulo.

1963 – Sala Especial na VII Bienal de São Paulo.

1964 – Participação Especial na XXXII Bienal de Veneza.

1967 – Homenagem a Tarsila, exposição na Galeria Tema, São Paulo.

1969 – *Tarsila – 50 anos de pintura*, grande retrospectiva da artista, organizada por Aracy Amaral, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Prêmio Golfinho de Ouro por essa exposição, depois apresentada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, na capital paulista.

1970 – Maio-junho: a exposição *Desenhos de Tarsila (de 1919 aos anos 50)*, organizada por Aracy Amaral, com 555 desenhos da coleção privada da artista, é apresentada em Belo Horizonte, no Museu de Arte da Prefeitura da capital de Minas Gerais, a convite dessa municipalidade.

1973 – Tarsila falece em São Paulo, a 17 de janeiro.